

Creado o Quadro Industrial da R. A. E.

Ha já muitos anos que se vinha fazendo sentir a necessidade de se criar o quadro do pessoal Industrial da Repartição de Aguas e Esgotos da Capital, pois ésta, acompanhando "pari passu" o progresso vertiginoso da Capital Paulista, vinha, como ainda vem, apresentando dia a dia um maior grau de complexidade em suas funções.

Creada em uma época em que São Paulo éra ainda uma capital incipiente, com população pouco adensada, quasi toda aglomerada na zona central da cidade, a Repartição de Aguas e Esgotos formou o seu quadro de funcionarios burocraticos de acôrdo com as exigencias do momento em que surgiu.

O progresso da capital paulista, irrompendo de fórma imprevista e magestosa, penetrou fundamente a esfera da RAE, que, responsavel em grande parte pelas condições de saúde da população, viu-se compelida a multiplicar suas atividades, ampliando suas rêdes, creando departamentos especializados, levando até os mais longiquos bairros as manifestações de sua atividade fecunda, de tal fórma que hoje, quando São Paulo se apresenta como uma das mais legitimas expressões da cultura ocidental contemporanea, — ela aparece na plenitude do seu valôr sobre a estruturação solida de uma organização modelar, complexa e eficiente, digna do espirito empreendedor do nosso povo.

Contudo, obrigada a solucionar concomitantemente multiplos e variados problemas, não lhe tinha sido ainda possivel solucionar um deles, o dos funcionarios burocraticos contratados, que, chamados a prestar o seu concurso na obra por ela realizada, eram admitidos a titulo precario, até que uma sincope naquela ansia de progresso permitisse ao administrador pousar os olhos sobre eles, para definir-lhes a situação.

O progresso seguiu ininterruptamente sua carreira, sem uma unica sincope, os funcionarios novos tornaram-se velhos, e a RAE continuava, como continúa, a desenvolver uma ação cada vez mais benefica á população, mas aqueles que cooperavam nessa obra gigantesca ainda não haviam conseguido uma recompensa aos seus esforços.

Ao assumir a suprema direção da RAE, viu o Eng. Hippolyto da Silva que um dos principais e mais urgentes problemas a ser resolvido era precisamente o dos modestos funcionarios bucraticos. E não descançou S. Excia, enquanto não viu completamente resolvida a situação dos funcionarios quo lhe são subordinados, com a recente criação do quadro industrial da RAE.

Profundamente reconhecidos, os empregados que hoje formam esse quadro, levaram os seus agradecimentos ao Exmo. Sr. Dr. Guilherme Ernesto Winter, illustre Secretario da Viação e Obras Publicas, por ter apoiado e colaborado com eficiencia a iniciativa do Exmo. Sr. Diretor da R.A.E.

E no dia 24 de Fevereiro, mandaram rezar na Igreja de São Francisco da Penitencia, ás 8 horas, em ação de graças, uma missa para qual foi especialmente convidado o Sr. Dr. Hippolyto da Silva, e após a realização desse ato religioso, no gabinete do Exmo. Sr. Diretor, todo enfeitado das mais variadas flores, foi-lhe oferecido um mimo, falando nessa ocasião o Sr. Raphael Aguiar, que pronunciou a seguinte alocução:

Exmo. Sr. Dr. Hippolyto da Silva.

Não é esta a primeira vez que os que aqui estão se reúnem nesta sala. Ha quasi uma dezena de anos, a grande maioria dos presentes, periodicamente, aqui têm vindo. Todavia, que abismo vai entre as reuniões passadas e a de hoje. As anteriores tinham como objetivo a conquista de um bem, a posse de um beneficio sempre desejado. Aqui vinhamos, a principio esperançosos, depois céticos e por fim quasi que por habito, pleitear uma justa melhoria em nossas condições de vida, com reflexo profundo, é bem de ver, nas de nossas familias. Admitidos ao serviço com um ordenado parco, assistimos dia a dia ao desenvolvimento de uma situação cada vez mais angustiosa. O custo geral da vida aumentava em escala progressiva e o nosso poder aquisitivo permanecia estacionado. E a situação durou anos, cada vez mais agravada. Chegámos a desesperar. Um dia, porém, todas as esperanças renasceram. Acabava V. Excia. de ser investido nas funções de Diretor desta Repartição. Cobráramos animo novo. E razão forte existia para isso. Os que conhecem o passado de V. Excia. nesta casa, cheio de operosidade e proficiencia, os que assistiram ao desassombro com que V. Excia., durante anos, defendeu os interesses de seus subordinados, os que viram a maneira imperterrita com que V. Excia. soube sempre defender os postulados da justiça, sobrepondo os interesses coletivos aos pessoais, não raro sacrificado em belos gestos de solidariedade social, esses, Exmo. Sr. Dr. Hippolyto da Silva, compreenderam sem a mais leve nuvem, que o advento de V. Excia., na suprema direção da Repartição de Aguas e Esgotos, era penhor seguro de que mais dia, menos dia, as nossas justas aspirações se concretizariam. E assim foi realmente. Por isso, esta reunião, tendo embora como participantes quasi que as mesmas pessoas de muitas outras, é delas bem diferente; antes, era uma esperança, ou melhor, uma necessidade, que aqui nos

trazia. Hoje é o jubilo de havermos realizado essa esperança ou suprido essa necessidade que aqui nos congrega. E esse jubilo, a V. Excia, por todos os titulos verdadeiro chefe, o devemos.

Queira, pois, receber como singela expressão de nosso grande reconhecimento o modesto mimo que aqui lhe ofertamos, cujo valor precipuo consiste em perdurar como prova concreta de nossa profunda e imperecível gratidão.

A Revista "Water & Water Engineering" n.º 516 de Novembro de 1939 publica:

«Water Engineering Constructions.

Waterworks Construction in Brazil (Obras Complementares do Reservatorio da Moóca). By O. Amarante. Boletim da Repartição de Aguas e Esgotos, June 1939, pp. 75-89.

Description of the Mooca Reservoir, the Rio Claro pipeline (2.50 m. in diameter), intake, pumping station, etc., at Santa Ana. Design and construction are dealt with and stresses on dam are illustrated; detailed diagrams of the different works are included.»

Justa Homenagem

No dia 29 de dezembro de 1939, um grupo de funcionarios e amigos da R. A. E. promoveu significativa homenagem aos Engs. José Antonio de Lima, Amadeu Fajardo e José Emiliano Schalch que haviam sido aposentados naquele ano. Constou de uma reunião íntima



Eng. José Antonio de
Lima



Eng. Amadeu Fajardo



Eng. José Emiliano
Schalch

efetuada às 19 horas no salão nobre do Palace Hotel, da qual participaram, além dos tres homenageados, as seguintes pessoas:

- Eng. Hippolito Silva
 - » C. Machado Alvim
 - » Braulio Borges
 - » J. M. Toledo Malta
- Dr. Candido Dores
- Eng. Mauro Garcia
 - » Nassin Nadruz
 - » Cassio P. Barreto
 - » Ary Delgado
 - » Altino N. Pimenta
 - » Oscar Amarante
 - » Oswaldo B. Thompson
 - » Oswaldo Moura Abreu
 - » João Soares do Amaral Netto
 - » Eurico Cerruti
 - » Omar P. Assis
 - » Luiz Alvaro da Silva
 - » Arthur Rosa Junior
 - » Mario Abreu Pereira

Químico Luciano Nogueira
» Aristodemo Melaragno
Snr. Antenor Motta
» J. Teixeira Porto
» Raul P. Fonseca
» Mario Bressane
» Oscar Mendes
» Roberto M. Ribeiro

No lugar destinado a cada conviva foi distribuido um cartão nominal com finissima "charge" traçada pelo desenhista Oscar Mendes. Esta idéa feliz despertou de inicio grande alegria no ambiente.

Foi então oferecido aos distintos engenheiros escolhido jantar. O cardapio servido revelou tambem inspirada dóse de humorismo:

| | |
|-------------------|--------------------------------|
| "Mendes" Cocktail | Crême de Palmito á R. A. E." |
| Unico Branco | Filet de Robalo com "Lima" |
| Clarete Tinto | Escalopes à "Fajardo" |
| Béla Cubana | Suprême de frango à "Emiliano" |
| | Pudim "aposentado" |
| | Frutas — Café |

À sobremesa, ergueu-se em 1.º lugar o eng. Oswaldo B. Thompson que justificou a ausencia, por motivos de força maior, dos colégas C. Machado Alvim, J. Piratininga de Camargo, Pedro Pasternack, Arthur F. Pinto, Mario Lima, Alvaro Cunha, Renato Nova Friburgo, Oscar Peixoto e Themistocles de Freitas, e transmitiu aos homenageados os cumprimentos cordiais enviados pelos mesmos.

A seguir, o eng. Oscar Amarante proferiu tocante saudação, muito apreciada pelos presentes e que transcrevemos abaixo na integra:

Prezados amigos JOSÉ DE LIMA, FAJARDO E EMILIANO.

Graças a excessiva bondade dos convivas, ousou denunciar-me investido de amplos poderes, nesta reunião intima, despida de formalismo social, para manifestar-vos os sentimentos sinceros de nossa admiração, de nossa velha e sólida amizade e tambem de grande pezar pelo vosso afastamento definitivo da Repartição de Aguas e Esgotos da Capital.

Após muitos anos ou décadas de intensos labores profissionais e de merecidas vitórias, em variados mistéres que vos foram cometidos pela administração pública, fostes atingidos, um a um, no corrente ano, por decretos de aposentadoria que vos apartaram do convivio diuturno com os velhos amigos e companheiros, provocando falhas sensíveis em nossas fileiras.

Necessária e oportuna se nos afigura, sem duvida, a presente reunião festiva (que não constitue precedentes nos anais da R. A. E.),

promovida com a finalidade nobre e alevantada de prestarmos modesta homenagem a exemplares servidores do Estado, a bons amigos e a tão dignos colégas.

Não pretendo nem ousaria alongar-me em considerações estéreis para esboçar elogios desnecessarios. Julgo interpretar o pensamento dos presentes: - o melhor elogio aos nossos homenageados desta noite residirá sempre nos refólhos mais intimos de nossos corações amigos.

A cada um dos tres, sob fôrma diversa, a provação divina soube ferir com dureza, quer debilitando energias preciosas, quer fazendo padecer um coração afetuoso ante sofrimentos graves de ente estreme-cido. Serenos, impávidos, resignados vós tudo suportastes porque muito soubestes confiar em Quem tudo pôde e tais agruras permitiu para maior exaltação de vossas almas.

Á tempestade segue sempre a bonança.... Dias melhores e mais bélos, banhados pelo sol da esperança, dias de mais saúde e de consoladoras alegrias surgem aos vossos olhos. Vossos amigos, congregados num só ideal e num só desejo, furtando-vos por instantes do aconchego feliz do lar, vêm trazer-vos tambem lenitivo para vossas mágoas intimas e, por ventura remanecentes, e uma rajada de animo para vossos espiritos lutadores. Aceitai, pois, sob esta fôrma singela, a expressão sincera e cordial de nossa homenagem, a qual pedimos vênia seja extensiva ás vossas queridas familias.

Como vêdes, trata-se de uma reunião da mais pura cordialidade e tanto mais significativa, meus senhores, porque realizada em derradeiros dias do ano que expira. Ocasião propicia, meus amigos, para sérios balanços na vida e para salutareos propositos concernentes ao ano novo que se avizinha, sempre côr de rosa.

Quanto á primeira parte, lamentemos as falhas ou defeitos que possamos ter revelado em nosso ambiente de trabalho, em prejuizo daquela boa harmonia que deve reinar, e sempre desejavel, entre todos os que mourejam no mesmo campo de atividades. Para o ano de 1940, beneficiados, desle logo, por este encontro providencial, seja nossa deliberação firme, de par com o cumprimento irrestrito do dever funcional, trabalhar com mais afinco pela cordialidade, pela paz dos espiritos e dos corações no seio da veterana Repartição a que pertencemos. A vida é cheia de lutas. "Lutar é viver ou viver é lutar", terão cantado os poetas. Mas a vida tambem é curta, incerta e curtida por vicissitudes...

Nestes dias tão felizes para a Cristandade, ouçamos, tambem nós, o apêlo em prol da paz partido dos anjos mensageiros da vinda do Messias. Contemplemos por um instante aquela indefêsa criança reclinada em tôsca manjedoura: é o proprio Deus revestido de nossa miseravel humanidade que nos vem pregar: "Paz na terra para os homens de boa vontade". Possuidos dessa boa vontade, atraídos pelos exemplos eloquentes que nos legam os nobres companheiros que hoje estamos homenageando, contribuamos sempre para a paz nos meios em que militamos ou em que exercemos nossas atividades publicas e profissionais, por mais inglorias que sejam. De Deus receberemos as bençãos,

pela paz da consciencia do dever cumprido, o maior galardão que possamos aspirar numa época tão agitada para os espiritos, que se não compreendem ou que não querem compreender-se.

Seja este, meus amigos, o principal fruto da presente reunião, Que nos adiantará rastejarmos sempre nesta terra, cumularmos de feridas incuráveis ou de mágoas profundas nossos corações sensíveis, debilitarmos nossas consciencias, perdermos a serenidade do espirito, se este mesmo estado inquieto (derivado da grande inquietude contemporanea) poderemos, injustamente, levar para o recêso sagrado do lar, junto das mães, esposas, filhos, enfim dos entes que tanto amamos e cuja felicidade de nós depende por excelencia?

“Sursum corda”! Elevemos nossos corações para o alto!

É atribuida a Jorgensen, original poeta escandinavo, a seguinte narração parabólica: certa vez ousada aranha, habitante de vasta floresta, deliberou tecer gigantesca teia. Prendeu a extremidade inferior do fio inicial em vetusto tronco secular e a superior nas copas das arvores mais elevadas. Deu inicio á sua arrojada empreitada possuida de entusiasmo e otimismo. Após mezes de insano trabalho, poude vêr realizado seu sonho grandioso: maravilhosa teia, nunca dantes vista, adornava a floresta virgem... Nesta ocasião, a pequenina aranha, ciosa da obra empreendida, fruto de tantos suores, julgou-se capaz de manter aquella imensa teia, apenas pelo vinculo da base ligado á terra. Nervosa, agitada, galgou apressada todo aquele emaranhado gracioso, até o ponto mais culminante. Ali poz mãos á obra e conseguiu, após esforços inauditos, desprender as amarras das frondosas arvores. No mesmo instante, meus senhores, desfez-se o sonho e ruiu por terra toda aquella obra portentosa... A infeliz aranha, pobre orgulhosa, tambem rolou por terra, surpresa, estonteada, humilhada, envolvida nos destroços de sua criação!...

Eis pálida imagem da vida humana, meus bons amigos. Temos permanentes nossas amarras na terra onde devemos lutar sem tréguas. Não podemos, porém, a não ser por temeridade, deixar de conduzir a «teia» complicada de nossa existencia até ás culminancias, onde impera o Soberano Senhor de todas as coisas, para ali prendermos bem firmes nossas alegrias, nossas melhores esperanças, nossas vitórias e os proprios insucessos.

“Sursum corda”! Nesta noite feliz, ergamos para o Alto nossos corações amigos. Aos pés de Deus depositemos os votos mais ardentes pela felicidade perene de nossos bons homenageados, para que sejam repletos de saúde, de alegrias e sobretudo de duradora paz, em todos os transes de sua preciosa existencia, em todos os recantos de seus abençoados lares.

Eis cumprido meu honroso mandato. José de Lima, Fajardo, Emiliano, prezados amigos, sede felizes. — “Ad multos anos”.

O Eng. J. Emiliano Schalch, em nome dos homenageados, comovido dirigiu algumas palavras de agradecimento.

A reunião decorreu na maior cordialidade, animada sempre por finas piadas e anedótas, particularmente do vasto repertorio do eng. Arthur Rosa Junior.

Após os cumprimentos e despedidas, o diretor Eng. Hippolito da Silva conduziu os tres distintos colegas homenageados ás suas residencias.

Tão justa e significativa homenagem constitui sem duvida um acontecimento digno de registro nos anais da Repartição de Aguas e Esgotos da Capital.

Aos homenageados, o Boletim R.A.E. rende aqui seus mais sinceros cumprimentos.